



26 de fevereiro de 2021

COVID19 - Inquérito Rápido e Excecional às Empresas

primeira quinzena de fevereiro 2021

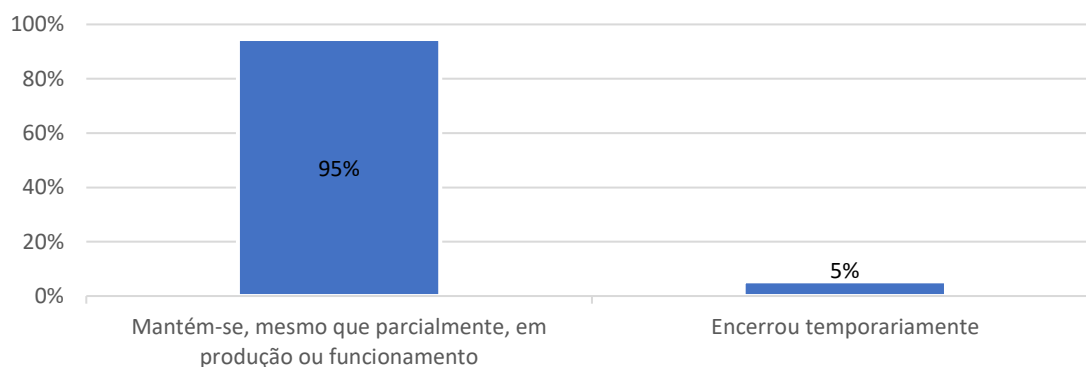
Das empresas inquiridas, 95% continuam em atividade, tendo 56% sofrido uma redução de volume de negócios face ao mesmo período do ano anterior e 21% uma diminuição do pessoal ao serviço.

O SREA divulga hoje, o resultado do IREE no âmbito da pandemia COVID-19, inquérito este realizado no período compreendido entre 12 e 21 de fevereiro de 2021, referente à 1.^a quinzena de fevereiro de 2021. Este inquérito é da iniciativa das autoridades estatísticas nacionais (Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal), realizando-se em todo o território nacional, abrangendo 81 empresas com sede na Região Autónoma dos Açores. O SREA como autoridade estatística regional, e delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional, coordenou a recolha de informação na Região.

O inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas, baseando-se num questionário de resposta rápida, sendo um inquérito com uma amostra pequena para a Região Autónoma dos Açores (81 empresas). A taxa de resposta ao inquérito foi de 91%, sendo que as empresas inquiridas representavam 99% do pessoal ao serviço e do volume de negócios das empresas da amostra.

Das empresas respondentes, 95% mantém-se, mesmo que parcialmente, em produção ou funcionamento, enquanto que 5% declarou ter encerrado temporariamente.

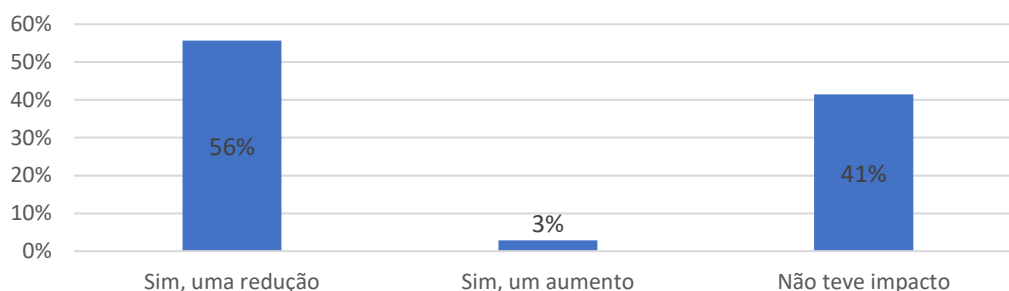
Figura 1 - Estado de atividade das empresas inquiridas.



Volume de Negócios

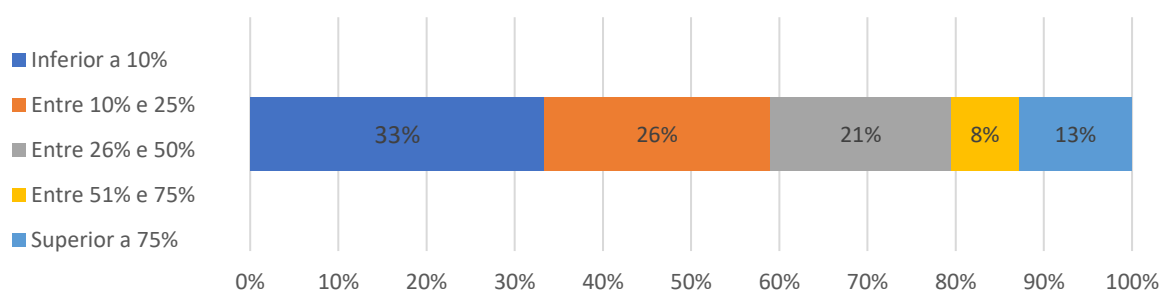
Comparando o volume de negócios, na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021 com o mesmo período de 2020 (pré-pandemia), 56% das empresas declararam ter sofrido uma redução do volume de negócios, 3% um aumento e 41% que não houve alterações do volume de negócios.

Figura 2 - Variação do Volume de Negócios (VVN) face à quinzena homóloga.



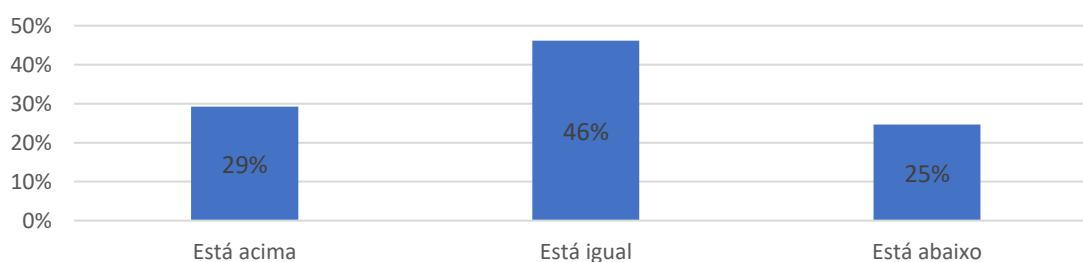
Relativamente à escala de redução do volume de negócios, das empresas que indicaram essa redução, 33% indicaram que foi inferior a 10% e 13% que foi superior a 75%.

Figura 3 - Redução do VVN face à quinzena homóloga.



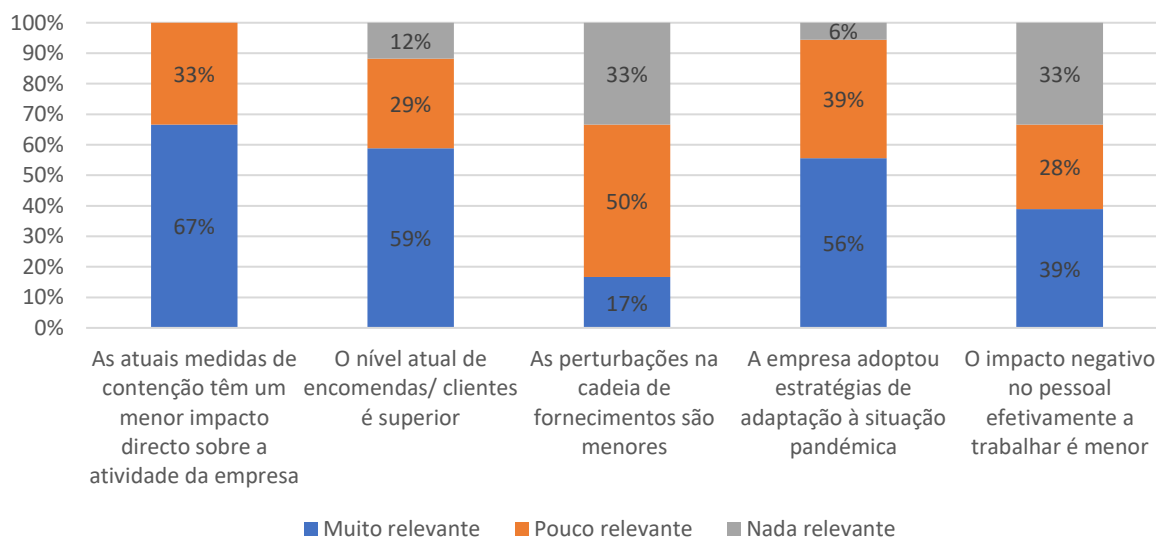
Quando comparado o nível do volume de negócios, no período considerado para este inquérito, com período do primeiro confinamento (1.ª quinzena de abril de 2020), 29% das empresas indicaram que este está acima, 46% que está igual e 25% que houve um decréscimo do indicador.

Figura 4 - Variação do VVN face à 1.ª quinzena de abril de 2020 (primeiro confinamento).



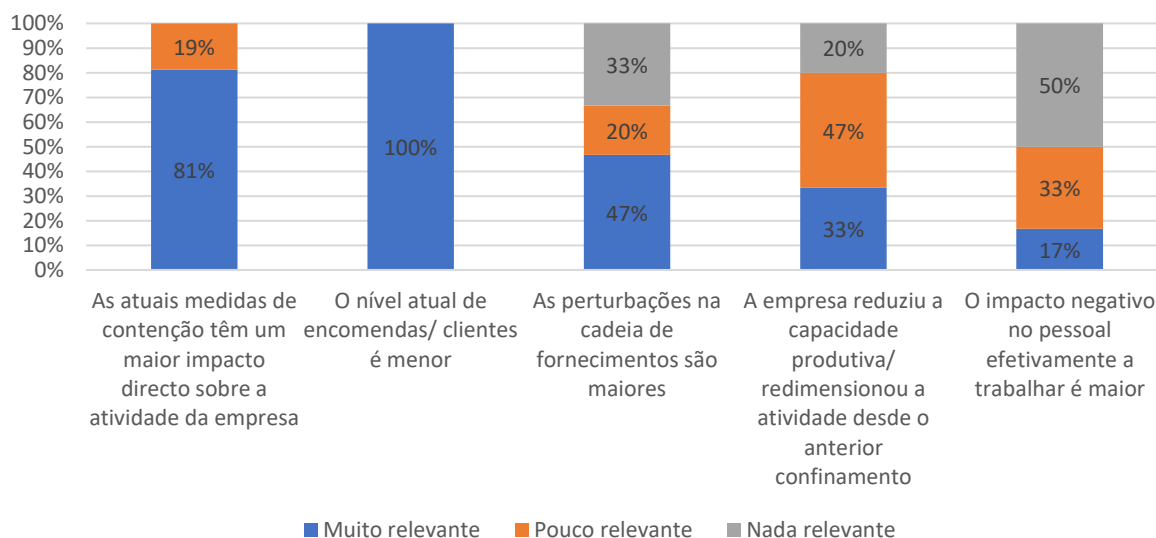
Relativamente aos motivos que levaram a que o volume de negócios se situe acima do verificado no confinamento anterior, as principais razões apresentadas prendem-se com o facto de as *atuais medidas de contenção terem tido um menor impacto directo sobre a atividade da empresa* (67%), com o *nível atual de encomendas/ clientes ser superior* (59%) e com o facto de a *empresa ter adotado estratégias de adaptação à situação pandémica* (56%).

Figura 5 - Motivos para aumento do VVN face ao primeiro confinamento.



Quanto às empresas que indicaram ter um nível de volume de negócios inferior, as principais razões apresentadas foram o facto de as *atuais medidas de contenção terem tido um maior impacto directo sobre a atividade da empresa* (81%), o *nível atual de encomendas/ clientes ser menor* (100%) e as *perturbações na cadeia de fornecimentos terem sido maiores* (47%)

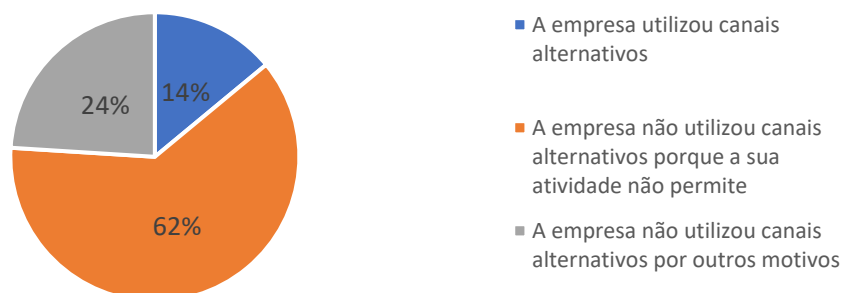
Figura 6 - Motivos para diminuição do VVN face ao primeiro confinamento.



Utilização de Estratégias Alternativas

Relativamente à utilização de canais alternativos de contacto com os clientes (vendas online/takeaway/entregas ao domicílio/prestação remota de serviços), por parte das empresas, a grande maioria (86%) indicou que não os usou, ou porque a sua atividade não o permite (24%) ou por outros motivos (62%).

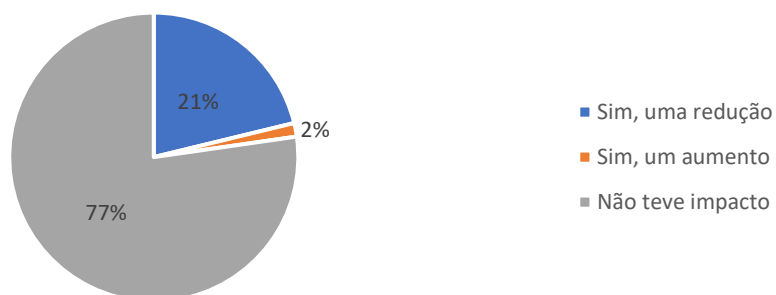
Figura 7 - Utilização de canais alternativos de contacto com os clientes por parte das empresas.



Pessoal ao Serviço

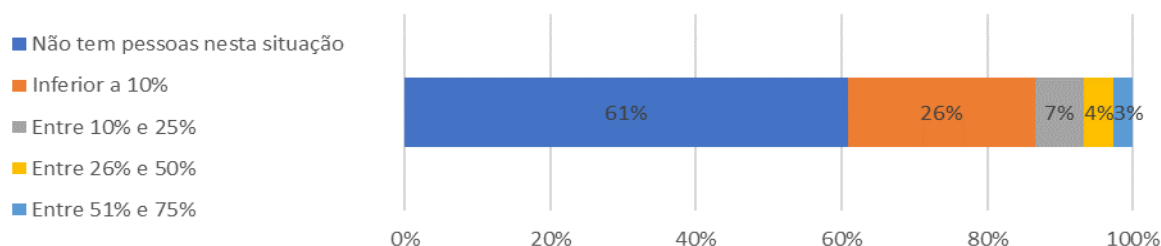
Quanto ao pessoal ao serviço, quando comparando o período a que o inquérito se reporta com o período homólogo, 21% das empresas indicaram que houve uma redução do pessoal ao serviço, 2% que refere um aumento e 77% que não ocorreu alteração.

Figura 8 - Evolução do pessoal ao serviço nas empresas.



Sobre o recurso a teletrabalho, 61% das empresas indicaram não ter pessoas nessa situação e 26% que tinham menos que 10% em regime de teletrabalho.

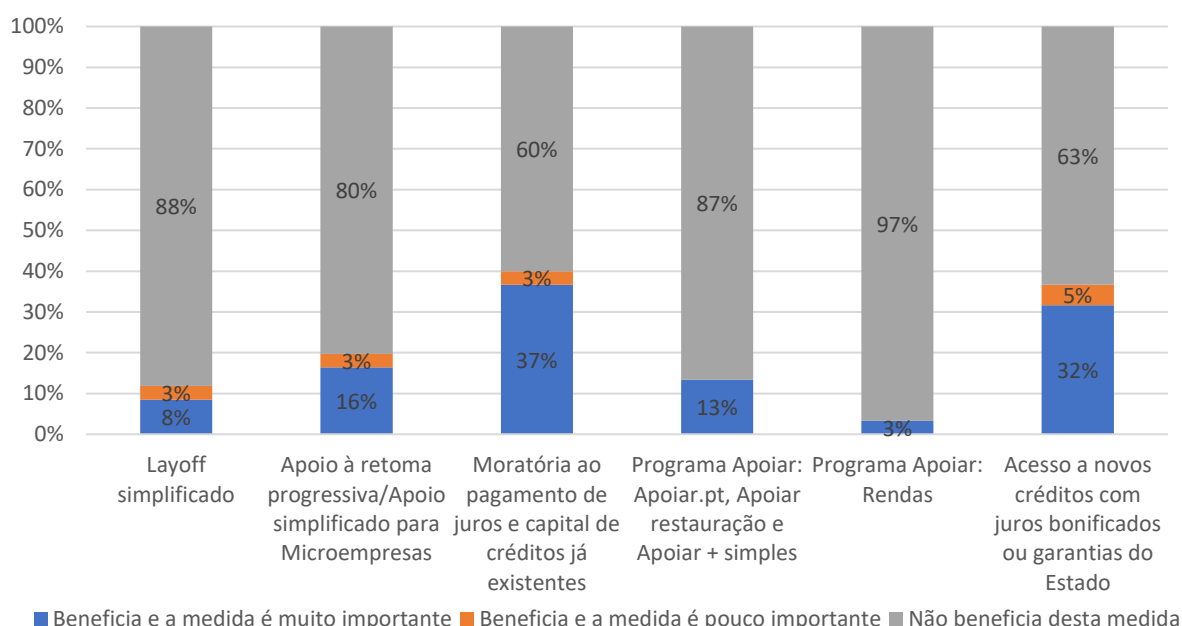
Figura 9 - Recurso ao teletrabalho.



Medidas de Apoio às Empresas

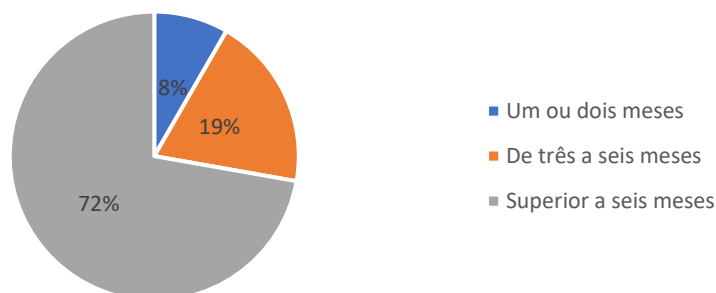
Quanto às medidas de apoio às empresas, atualmente em vigor, a *moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes* (37%) e o *acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado* (32%), foram consideradas como as mais importantes. O *Apoiar: Rendas* (97%), o *Layoff simplificado* (88%), o *Programa Apoiar: Apoiar.pt, Apoiar restauração e Apoiar + simples* (87%) foram as medidas de apoio que as empresas indicaram beneficiar menos.

Figura 10 - Medidas de apoio às empresas.



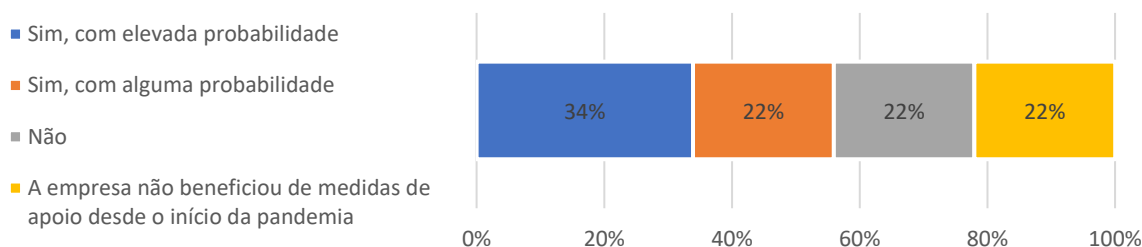
Na ausência de medidas adicionais de apoio, 8% das empresas consideram que só conseguem manter atividade por mais um ou dois meses, 19% entre três e seis meses e 72% por um período superior a seis meses.

Figura 11 - Perspetiva de manutenção atividade pelas empresas (sem medidas adicionais de apoio).



Relativamente à sua atividade, 34% das empresas consideram que, mesmo sem medidas de apoio (desde o início da pandemia), há uma elevada probabilidade que continuassem em atividade, 22% alguma probabilidade, 22% que não havia nenhuma probabilidade de continuação da atividade, e 22% indicaram que não beneficiaram de medidas de apoio desde o início da pandemia.

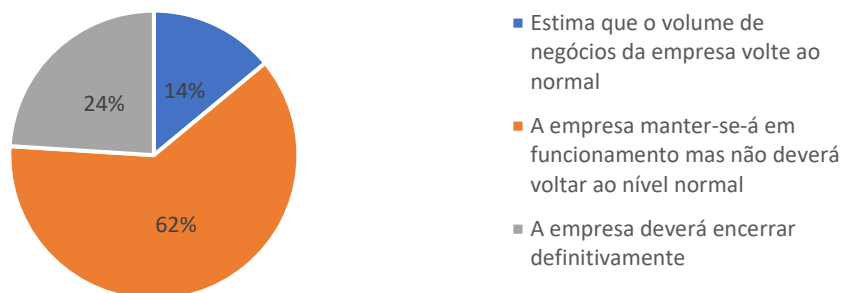
Figura 12 - Importância das medidas de apoio às empresas na manutenção da atividade.



Perspetivas Futuras

As empresas que sofreram, uma redução do volume de negócios, na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021 face ao período homólogo, e considerando o controlo efetivo da pandemia em 2021, 14% estimam que o volume de negócios volte ao normal, 62% que o volume de negócios não voltará ao normal e 24% que a empresa deverá encerrar definitivamente.

Figura 13 - Perspetivas das empresas, face a um controlo efetivo da pandemia em 2021.



Nota metodológica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas no período compreendido entre 12 e 21 de fevereiro, tendo como período de referência a 1.ª quinzena de fevereiro de 2021.

O inquérito foi dirigido, a nível nacional, a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra, para os Açores, de 81 empresas. Foram obtidas 74 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 91,4%. As empresas respondentes representam 98,7% do pessoal ao serviço e 98,9% do volume de negócios da amostra.

O SREA agradece a colaboração dos empresários açorianos, solicitando que continuem a responder ao COVID-IREE enquanto este permanecer ativo.

O objetivo do COVID-IREE é identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas, mais concretamente no seu volume de negócios e número de trabalhadores, tentando saber também se existiu a utilização de instrumentos de apoios públicos e a sua importância para a situação de liquidez

Como nota importante para a boa leitura dos dados deve-se ter em conta que os dados apresentados para os Açores são os dados das respostas obtidas, sem qualquer extrapolação. Por essa razão também, o conjunto de informação divulgada é mais reduzido, quando comparado com a informação disponibilizada para o país, pelo INE